

## RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 1

Ano em avaliação (2021/2022)

Início 03/2021 Fim 02/2022

### I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

#### 1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior

#### 1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua Manuel Fiúza Júnior, 4901-872 Viana do Castelo

Telefone: 258800020

E-mail: [diretor@esmaior.pt](mailto:diretor@esmaior.pt)

#### 1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Diretor: Benjamim Moreira

Contacto: 258800020

E-mail: [diretor@esmaior.pt](mailto:diretor@esmaior.pt)

### 1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

Não se aplica

### 1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

#### MISSÃO, VISÃO, VALORES E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) atribui à educação escolar a função de formar “cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva (Art.º 2º, ponto 5). Entende-se, pois, a educação como motor de uma dialética transformadora: transformando o indivíduo, este age sobre o seu contexto. Esta ação, alterando o contexto, modifica o próprio indivíduo.

Ancorado neste enquadramento, o nosso sistema educativo assenta a sua ação transformadora em três dimensões:

- ✓ Instrução;
- ✓ Socialização;
- ✓ Personalização/estimulação

Estas dimensões plasam-se nos quatro pilares do conhecimento, enunciados pela UNESCO (1996) para a educação ao longo da vida, no séc. XXI:

- ✓ aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão;
- ✓ aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente;
- ✓ aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas;
- ✓ aprender a ser, via essencial que integra os três precedentes.

É no amplo contexto desta conceção de educação que se moldam as recomendações do Conselho da Europa para a sustentação da aprendizagem ao longo da vida, assente na posse de competências básicas pessoais e sociais, necessárias para a empregabilidade, realização pessoal e saúde, cidadania ativa e responsável e inclusão social. Falamos do Quadro de Referência da União Europeia<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Conselho da União Europeia (2018). Recomendação de 22 de maio sobre as Competências Essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida. Jornal Oficial da União Europeia. Disponível em [https://eurlex.europa.eu/legalcontent/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0604\(01\)&from=EN](https://eurlex.europa.eu/legalcontent/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32018H0604(01)&from=EN)

São também estes vetores que balizam o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, documento-âncora da educação escolar nacional, assente numa perspetiva de organização/operacionalização convergente e articulada das várias dimensões do currículo escolar.

Destacam-se as áreas de competência:

- I. Linguagem e Texto;
- II. Informação e Comunicação;
- III. Raciocínio e resolução de problemas;
- IV. Pensamento crítico e pensamento criativo;
- V. Relacionamento interpessoal;
- VI. Desenvolvimento pessoal e autonomia;
- VII. Bem-estar, saúde e ambiente;
- VIII. Sensibilidade estética e artística;
- IX. Saber científico, técnico e tecnológico;
- X. Consciência e domínio do corpo.

Missão: AESMM existe para permitir o desenvolvimento humano pleno dos seus alunos proporcionando-lhes um ambiente seguro, saudável e intelectualmente estimulante e os prepare para o futuro.

Divisa: “Ser Maior: Subir ao mais alto nível, sem perder o equilíbrio.”

Visão: “Queremos ser reconhecidos como Escola de todas as inteligências e de todos os talentos, e como organização que garante o sucesso pessoal e social dos seus alunos.”

Esta visão de educação como catalisador da transformação traduz-se num paradigma de desenvolvimento individual e coletivo assente nas premissas de que (i) a **educação deve libertar e levar ao mais alto nível o potencial que cada um aloja, mantendo em permanência o equilíbrio entre saber, ser e estar com outros;** (ii) o **conhecimento<sup>2</sup> potencia a liberdade** e esta oxigena a democracia.

---

<sup>2</sup> Entende-se conhecimento no sentido lato do termo e na sua função operatória: a posse de múltiplos dados e informações que, interrelacionados permitem ao sujeito analisar e questionar criticamente o meio, avaliar e selecionar a informação disponível, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas. Sendo que as decisões, escolhas e atitudes do sujeito são influenciadas pelo conhecimento que o mesmo possui.

Este Agrupamento é consciente dos problemas com que a atual sociedade mutante se confronta e da necessidade de um forte dinamismo inovador para a renovação educativa que este quadro social exige. Cabe, contudo, destacar a problemática das alterações climáticas e da poluição dos oceanos pelo seu inevitável impacto negativo na sustentabilidade do planeta e da humanidade. Impõe-se, neste domínio, trabalhar em conjunto porque, citando o Secretário-geral da ONU, "*Há que conseguir a harmonia entre a humanidade e a natureza*" <sup>3</sup>.

Neste contexto de desafios e mudança é fundamental, como dito atrás, o papel da educação, que, para dar cumprimento às metas da Resolução da ONU acima referida deve...

*(...) garantir que todas as meninas e meninos completam o ensino básico e secundário que deve ser de acesso livre, equitativo e de qualidade, e que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes. (...) garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e competências necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e da não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável* <sup>4</sup>.

Assim, e em conformidade com todo o enquadramento atrás delineado, são referência da ação pedagógico-didática neste Agrupamento os seguintes **PRINCÍPIOS GERAIS**:

- ✓ Uma escola para todos, como espaço de conhecimento, socialização, comunicação, descoberta, confiança, liberdade e felicidade;
- ✓ Uma escola virada para a comunidade e para a valorização dos seus traços identitários;
- ✓ Um currículo abrangente e transdisciplinar que privilegie a educação para:
  - I. A prática da cidadania democrática, na sua vertente pessoal e social;
  - II. A valorização do conhecimento como marca humanista essencial;
  - III. A formação para um estilo de vida saudável;
  - IV. A proteção e sustentabilidade do património cultural e ambiental.

---

<sup>3</sup> Carta de António Guterres aos países do G20, aquando da sua Cimeira, em novembro de 2018.

<sup>4</sup> Op. cit. UNO. (2015)

- ✓ Gestão de recursos (materiais, físicos e humanos) e gestão pedagógica, articuladas e assentes no primado da pedagogia e na otimização dos resultados.
- ✓ Abordagens integradas das múltiplas linguagens que potenciam a construção e interação dos múltiplos saberes e competências.
  - I. O domínio da língua portuguesa como objeto e instrumento de interação, ferramenta essencial na operacionalização transversal do currículo;
  - II. O domínio de línguas estrangeiras como forma de potenciar a mundividência, o respeito pelas outras culturas e o acesso à informação;
  - III. Os saberes das ciências humanas e sociais, alicerces do auto e hetero-conhecimento que potenciam competências individuais e sociais;
  - IV. O uso da numeracia e do raciocínio matemático como instrumento metodológico de resolução de problemas de natureza diversificada;
  - V. A utilização das TIC na construção dos saberes e como ferramenta da inovação e da criatividade;
  - VI. O conhecimento científico, como ferramenta para o desenvolvimento do espírito crítico, a promoção da integração tecnológica, da inovação e do empreendedorismo.
  - VII. A formação estética e artística como meio de potenciar a criatividade e os processos de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades culturais, para o desenvolvimento da expressividade pessoal e social dos alunos;
  - VIII. A formação físico-desportiva como ferramenta do desenvolvimento integral, da consciência e domínio do corpo, da promoção de estilos de vida ativos e saudáveis e veículo de um conjunto de valores humanísticos.
- ✓ Aprendizagens de qualidade, articuladas de forma coerente e flexível, quer vertical quer horizontalmente.
  - I. Gestão dos processos da sala de aula, visando a otimização dos resultados;
  - II. Papel fundamental da avaliação pedagógica como processo regulador e facilitador das aprendizagens de todos e da sua qualidade.
- ✓ Abordagens integradas das múltiplas linguagens que potenciam a construção e interação dos múltiplos saberes e competências.

• **Objetivos estratégicos:**

- ✓ Processos de Liderança; Organização e Gestão; Relações com o exterior
  - o Promover, de forma sistemática, uma cultura organizacional participativa e dialógica, essencial a um clima educativo responsável, reflexivo e interventivo;
  - o Potenciar o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional pela partilha de boas práticas e reflexão entre pares;
  - o Desenvolver parcerias e protocolos que potenciem a qualidade da Ação educativa do agrupamento;
  - o Estimular o envolvimento das famílias no projeto educativo individual dos seus educandos;

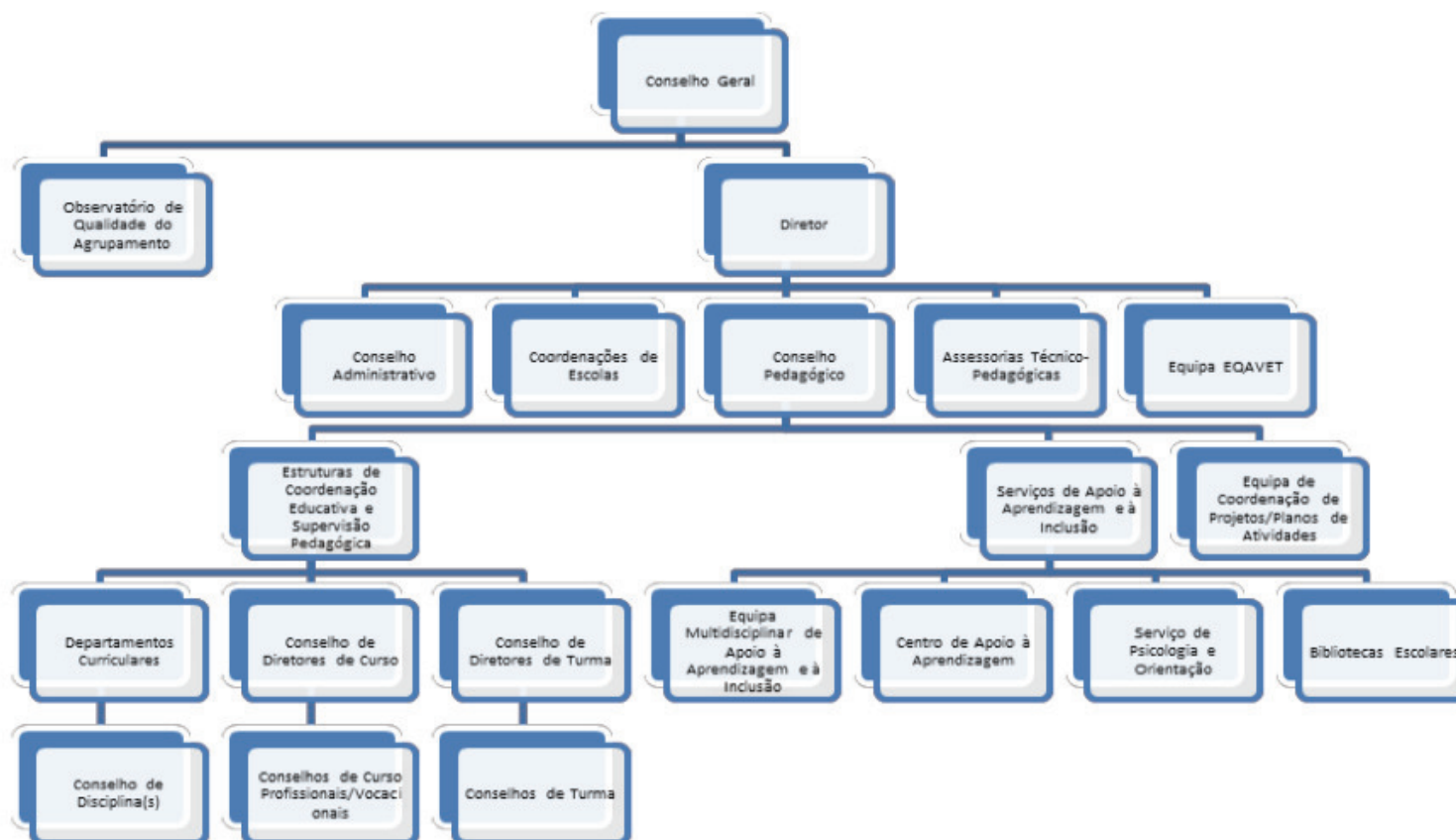
- o Incrementar a visibilidade da Ação e da identidade do Agrupamento;
- o Garantir as condições físicas e materiais para aprendizagens de qualidade e em segurança;
- o Fomentar a autoavaliação e a cultura de implementação de processos de melhoria a nível de todas as estruturas de liderança e gestão, como ferramentas para o aperfeiçoamento institucional;

#### ✓ Desenvolvimento Curricular

- o Utilizar o contexto social, cultural, e geográfico dos alunos como espaço educativo privilegiado para o desenvolvimento do currículo e promoção de aprendizagens integradas e significativas;
- o Relevar o papel das TIC no acesso à informação e na construção e mobilização dos saberes;
- o Valorizar a Língua Portuguesa como instrumento e objeto transversal do currículo; o Potenciar o desenvolvimento do raciocínio matemático como instrumento de identificação, abordagem e resolução de problemas;
- o Criar as condições que favoreçam a inclusão, o sucesso educativo e humano de todos os alunos;
- o Aperfeiçoar as metodologias e os instrumentos específicos de inclusão de alunos com desvantagens ou necessidades especiais;
- o Promover práticas pedagógicas que valorizem o trabalho colaborativo entre alunos e metodologias ativas, facilitadoras de aquisições significativas e promotoras do desenvolvimento da meta cognição e da autonomia;
- o Promover a flexibilidade curricular através de abordagens entre e transa disciplinares estruturadas e significativas;
- o Desenvolver hábitos de leitura para fruição, construção do saber ser e pleno acesso à informação escrita;
- o Potenciar a qualidade das aprendizagens;
- o Promover os hábitos de trabalho, estudo e organização como forma de potenciar o sucesso educativo e a qualidade das aprendizagens;
- o Propiciar experiências diferentes e estimular interesses e talentos diversificados;
- o Promover hábitos de atividade física regular, potenciando a consciência e domínio do corpo e estilos de vida ativos e saudáveis.

## 1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados

A estrutura organizacional da instituição é a seguinte:



**1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.**

(ajustar o número de linhas quanto necessário)

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		19/20		20/21		21/22	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso Profissional Nível 4	Massagem de Estética e Bem-Estar (MEBE)	2,5	60	3	52	3	57
	Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (GPSI)	3	65	3	64	3	70
	Audiovisuais	2,5	45	3	41	3	53
	Turismo	3	70	3	58	3	62

\* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede



## 1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

A atividade do Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior é devidamente enquadrada por um conjunto de documentos reguladores que orientam a sua atividade e reforçam a intencionalidade da sua intervenção diária. Estes documentos ditam o sentido da ação e podem ser consultados online, dada a sua natureza pública. São documentos revistos regularmente e espelham não apenas a visão da instituição, são consultados pelos nossos parceiros e contemplam a opinião dos nossos parceiros internos e externos, que regularmente interagem connosco e cuja opinião é tida em consideração na sua elaboração.

Assim, identificamos de seguida o conjunto de documentos que regulam a nossa atividade, incluindo os documentos associados ao presente processo de alinhamento do sistema de garantia da qualidade que podem ser consultados no nosso site institucional: <http://www.esmaior.pt/esmaior>

- Projeto Educativo - [https://www.esmaior.pt/esmaior/files/PROJETO\\_EDUCATIVO\\_2019-2022.pdf](https://www.esmaior.pt/esmaior/files/PROJETO_EDUCATIVO_2019-2022.pdf)
- Regulamento Interno (Anexo I – Regulamento dos Cursos Profissionais, FCT e PAP) - [https://www.esmaior.pt/esmaior/files/RI\\_2019\\_Final\\_2021.pdf](https://www.esmaior.pt/esmaior/files/RI_2019_Final_2021.pdf)
- Plano Anual de Atividades – [https://www.esmaior.pt/esmaior/files/PAA\\_21\\_22.pdf](https://www.esmaior.pt/esmaior/files/PAA_21_22.pdf)
- Relatório – Plano Anual de Atividades - [https://www.esmaior.pt/esmaior/images/relatorio\\_execucao\\_plano2.pdf](https://www.esmaior.pt/esmaior/images/relatorio_execucao_plano2.pdf)
- Documento de Base - <https://esmaior.pt/esmaior/images/Cursos/eqavet/documentos/docbase.pdf>
- Plano de Ação - <https://esmaior.pt/esmaior/images/Cursos/eqavet/documentos/planoacao.pdf>
- Relatório do Operador - [https://esmaior.pt/esmaior/images/Cursos/eqavet/documentos/ro\\_vf.pdf](https://esmaior.pt/esmaior/images/Cursos/eqavet/documentos/ro_vf.pdf)
- Relatório Final de Verificação EQAVET - [https://www.esmaior.pt/esmaior/images/Cursos/eqavet/documentos/aud\\_fim.pdf](https://www.esmaior.pt/esmaior/images/Cursos/eqavet/documentos/aud_fim.pdf)
- Relatório Anual de Coordenação/Autoavaliação da EFP Maior, atualizado em Fev/22 - [https://www.esmaior.pt/esmaior/images/Cursos/eqavet/documentos/RC2\\_22.pdf](https://www.esmaior.pt/esmaior/images/Cursos/eqavet/documentos/RC2_22.pdf)

## 1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade. (trancar a data relativa à situação não aplicável)

- Selo EQAVET condicionado a um ano, atribuído em   /  /  .
- Selo EQAVET, atribuído em 03/03/2021.

### **I.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.**

Entende-se que o foco principal do processo de garantia da qualidade é a aplicação de ciclo de qualidade de modo interativo e conforme atrás exposto, o operador já possui um sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET. Contudo recomenda-se as seguintes melhorias para garantir resposta ao ciclo PDCA:

- Uma maior aposta na participação em projetos internacionais;
- Apesar de ter sido evidenciada a participação dos *stakeholders* na definição dos objetivos estratégicos, esta participação pode ser mais ativa e consolidada, em particular nos funcionários e nos *stakeholders* externos.

A participação dos *stakeholders* deve ser mais evidente em particular na definição da oferta formativa;

- Promover a recolha da informação de forma concentrada num único documento estruturante, com o objetivo de evitar potenciais perdas de informação;
- Promover um maior envolvimento dos *stakeholders* externos no momento da avaliação e revisão do sistema de garantia da qualidade;
- Procura de outros indicadores para além dos obrigatórios pelo EQAVET por forma a potenciar um maior controlo na eficiência do sistema de garantia da qualidade;
- Alargar a equipa EQAVET à participação ativa, ao nível da reflexão e das tomadas de decisão, por parte dos *stakeholders* externos;
- Considerar os diplomados na listagem de *Stakeholders* relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP;
- A participação dos *stakeholders* deve ser melhorada nas diferentes fases. Nomeadamente na fase de Planeamento e Implementação, e em particular na fase de Revisão.
- Incorporar a Internacionalização nos Planos de Ação;
- Promover a participação dos alunos em estágios em países europeus, ao abrigo do programa Erasmus+, promovendo, assim, a abertura de horizontes e aumentando as expectativas pessoais e profissionais dos alunos;
- Implementar Processos/Procedimentos basilares, que sustentem o PDCA.


## II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

Para além da monitorização intermédia, procedeu-se à recolha e análise de dados relativos aos indicadores EQAVET (4 a), 5 a) 6 a) e b) referentes ao ciclo formativo de 2016-2019, para além dos nove indicadores internos relativos às práticas de gestão da EFP Maior.

Primeiramente, criou-se uma base de dados dos ex-alunos desse ciclo de formação, assim como das entidades empregadoras, e elaboraram-se questionários de acordo com o modelo do Anexo 2 da ANQEP. Os dados recolhidos foram traduzidos na **Tabela I**, que a seguir se apresenta:

**Tabela I: Indicadores EQAVET**

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	2015 2018	2016 2019	2017 2020	2018 2021	Tendência	2020 2023
1	Aumentar a taxa de conclusão dos cursos	Taxa de conclusão dos cursos ( <b>Ind. EQAVET 4a</b> )	58,7%	63,5%	65,4%	79%	↗	67%
2	Aumentar a taxa de empregabilidade	Taxa de empregabilidade de antigos alunos (1 ano após conclusão do curso) ( <b>Ind. EQAVET 5a</b> )	43,2%	38,3%	*	*	↗	46%
3	Aumentar a taxa dos diplomados que prosseguiram estudos	Nº diplomados que prosseguiram estudos após 12 meses/Nº diplomados total ( <b>Ind. EQAVET 5a</b> )	25%	21,7%	*	*	↗	30%
4	Aumentar a % de alunos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	Percentagem de alunos/alunos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram ( <b>Ind. EQAVET 6a</b> )	20,5%	6,7%	*	*		25%

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	2015 2018	2016 2019	2017 2020	2018 2021	Tendência	2020 2023
5	Aumentar o índice de satisfação dos empregadores com os seus colaboradores, ex-alunos	Valor médio global obtido nos questionários de satisfação das empresas (Ind. EQAVET 6b3)	3,5	3,8	*	*		3,6

Através dos resultados apresentados, verifica-se uma subida na **taxa de conclusão** (de 58,7% para 63,5%) quando comparado com o ano letivo anterior, assim como no **índice de satisfação das entidades empregadoras** (de 3.5 para 3.8 numa escala de 1 a 4). Relativamente à **taxa de conclusão**, apesar de a mesma ter subido graças aos esforços por parte da EFP em minorar as taxas de desistência e de não aprovação dos alunos e de o valor apresentado estar em conformidade com o que se verifica a nível nacional, é necessário mantermo-nos atentos a este indicador pela relevância que o mesmo assume no sucesso dos Cursos ministrados na EFP do Agrupamento.

Quanto ao **índice da satisfação das entidades empregadoras**, a EFP congratula-se com o resultado, dado que superou a meta definida para 2020-23 (3.6), o que comprova que o trabalho desenvolvido pelos docentes junto dos alunos, em especial, os da componente tecnológica (desenvolvendo atividades relacionadas com as áreas específicas dos cursos, formações e estágio profissional, por exemplo) pauta-se pela excelência, rigor, competência e profissionalismo que os prepara para serem profissionais competentes, responsáveis e autónomos.

Em contrapartida, verifica-se um decréscimo nas **taxas de empregabilidade** e no **número de diplomados que prosseguiram estudos** quando comparados com os do ciclo formativo anterior. Esse decréscimo é mais significativo quanto à **percentagem de alunos que trabalham em profissões relacionadas com o curso que frequentaram** (de 20,5% para 6,7%). Um dos fatores que julgamos poderá justificar, de algum modo, esta descida abrupta é a situação pandémica que teve início em janeiro de 2020 e que, infelizmente, ainda se mantém. As medidas de contingência decretadas pelo Governo, sendo uma delas o confinamento, causaram efeitos nefastos para o acesso ao emprego, havendo muitas situações de empresas que colocaram os seus trabalhadores em *lay-off* e outras que, inclusivamente, encerraram as suas portas. As áreas do Turismo e da Estética foram severamente afetadas e, tendo na EFP do Agrupamento os Cursos de Turismo e de Massagem de Estética (metade da nossa oferta EFP), os alunos do ciclo formativo em análise foram prejudicados.

A **percentagem de diplomados que prosseguiram estudos** foi ligeiramente inferior ao do ciclo formativo anterior, mas prevê-se que a tendência para os ciclos formativos seguintes seja, naturalmente, crescente.

**Tabela 2 – Indicadores internos**

Nº	OBJETIVO	INDICADOR	2017 2018	2018 2019	2019 2020*	2020 2021	Tendência	2020 2023
1	Aumentar a satisfação dos alunos face à EFP	Índice de satisfação dos alunos	---	---	3,6	<b>3,8</b>	↗	3,7
2	Aumentar a satisfação dos professores face à EFP	Índice de satisfação do pessoal docente	---	---	3.5	<b>3,3</b>	↗	3.6
3	Aumentar a satisfação do pessoal não docente face à EFP	Índice de satisfação do pessoal não docente	---	---	3.0	<b>3,5</b>	↗	3.3
4	Aumentar a participação dos encarregados de educação na vida escolar	Taxa de participação dos encarregados de educação	---	---	62%	<b>60%</b>	↗	70%
5	Aumentar a satisfação dos encarregados de educação face à EFP	Índice de satisfação dos encarregados de educação	---	---	3.3	<b>3,4</b>	↗	3.4
6	Auscultar e acompanhar o percurso dos ex-alunos	Percentagem de ex-alunos auscultados	45,5%	65%	---	<b>66%</b>	↗	70%
7	Aumentar a satisfação dos parceiros de FCT face à EFP	Índice de satisfação das entidades de acolhimento de FCT	---	---	3.5	*	↗	3.6
8	Elevar o nível de qualidade da prestação em FCT	Média das classificações da FCT	17,0	16,8	17,6	<b>15,9</b>	↗	17,7
9	Elevar o nível de qualidade das PAP	Média das classificações da PAP	14,3	14,7	15,7	<b>14,7</b>	↗	15,8

\*Dados não existentes pelo facto de os alunos terem realizado prática simulado devido às restrições impostas pela situação pandémica.

Relativamente ao **índice de satisfação por parte dos stakeholders internos** (alunos e pessoal não docente), os resultados superaram a meta estabelecida para ambos (3.7 e 3.5 respetivamente, numa escala de 1 a 4 em que 1 é o mínimo e 4 o máximo). A EFP congratula-se com os resultados, pois os trabalhos desenvolvidos nos Cursos EFP têm produzido efeitos positivos que convém manter e/ou reforçar, ao mesmo tempo que são reveladores do esforço que tem vindo a ser desenvolvido junto

dos mesmos no sentido da consciencialização para a importância do seu envolvimento no reforço da qualidade da oferta da EFP do Agrupamento. A partir dos resultados do inquérito aplicado aos alunos da EFP do Agrupamento, verifica-se que fizeram uma apreciação bastante positiva (93,3% no Muito Bom/Bom) aos professores quanto ao seu empenho e disponibilidade, na relação com eles, na iniciativa e proatividade, na organização e no exercício da autoridade e disciplina. Quanto à relação com o Diretor de Turma, 88,5% dos inquiridos referiram-na como Muito Boa/Boa. Na apreciação aos Serviços Administrativos, mais de 90 % dos inquiridos mostraram-se satisfeitos com os serviços por eles prestados. Relativamente à correspondência do Curso que frequentam com as expectativas por eles criadas, 80% responderam positivamente. O facto de 20% do universo estudantil da EFP não estar suficientemente envolvido com o Curso que frequenta é motivo de alguma preocupação, pois esta situação tem efeitos potencialmente negativos sobre a sua prestação a nível da formação profissional. Há alunos que estão desmotivados, não investindo no seu percurso escolar – neste contexto, frequentam um curso para cumprir a escolaridade obrigatória. Noutras situações, há alguma pressão por parte dos Encarregados de Educação para frequentarem determinado Curso por este oferecer mais saídas profissionais. Outros, ainda, não sabem o que querem/gostam, inscrevendo-se num curso de forma quase acrítica. Houve alunos, maioritariamente do 10º ano, que foram indicados pelos Diretores de Turma aos Serviços de Psicologia e Orientação para serem reavaliados quanto à sua orientação vocacional. Apesar de todas estes motivos possíveis, não se pode descurar este facto e, como tal, há que continuar a envidar esforços para que esta percentagem diminua.

No que respeita ao **índice de satisfação do pessoal não docente**, os dados recolhidos do inquérito que lhes foi dirigido apontam uma melhoria bastante significativa (3.5) em relação aos dados do ano letivo de 2019-20 (3.0). Os itens que tiveram uma avaliação mais positiva foram relativas a: a) **Autonomia na realização das tarefas**, em que 53% dos inquiridos se mostraram muito satisfeitos e b) **Comportamento dos alunos** em que 100% dos inquiridos situaram-no no Bom e Muito Bom; Segue-se o item **Graus de satisfação relativamente ao Ensino Profissional**, em que 93,7% mostraram estar satisfeitos/muito satisfeitos quanto à existência deste tipo de ensino a escola. Apesar dos itens seguintes apresentarem um grau de satisfação ainda bastante positivo relativamente às: c) **Infraestruturas** e d) **Ambiente de Trabalho**, em que 80% dos inquiridos os considerem bons/muito bons, os restantes 20% mostraram pouca ou nenhuma satisfação. O número de inquiridos que se mostraram pouco ou nada satisfeitos aumenta para 33% nos itens: e) **Acesso à Formação** e f) **Possibilidades de sugestões de melhoria**. Relativamente ao item **Acesso à Formação**, apesar de o número de ações frequentada, que foi, em média, de quase 3 ações por inquirido, parece não terem coincidido totalmente com as necessidades reais. Como sugestão de melhoria, indicaram mais formação na área em que trabalham e nas relações interpessoais (esta já realizada em data posterior à aplicação do inquérito), o que se pode deduzir que as formações que estão a frequentar poderão não corresponder às suas expectativas. Terá de haver maior articulação entre as entidades de formação e as propostas dadas pelo pessoal não docente. No que respeita ao item, **Possibilidades de sugestões**, este merece maior atenção. Apesar da receptividade e do incentivo dado pela EFP do Agrupamento junto destes colaboradores para participarem mais ativamente nas tomadas de decisão e gestão da EFP, talvez seja necessário estar-se mais atento e presente. É importante frisar que a supervisão do pessoal não docente não é da competência direta da EFP e que, tanto a formação como as sugestões de melhoria não estejam diretamente associados às suas práticas de gestão – neste particular, a tutela pertence à Câmara Municipal de Viana do Castelo (CMVC), que deverá proporcionar uma melhor resposta. O item **Equipamentos** é aquele cujo grau de satisfação é negativo - 76% dos inquiridos mostraram menor grau de satisfação quanto aos equipamentos existentes na escola. De facto, esta insatisfação é também extensível ao pessoal docente como se verá mais adiante. A maior parte dos equipamentos

informáticos está obsoleto e condiciona negativamente o trabalho. A sua aquisição e manutenção carecem de verba e de autorização por parte do Ministério da Educação, pelo que é uma situação que não depende exclusivamente da Escola e da EFP do Agrupamento em particular.

Quanto ao **índice de satisfação dos Encarregados de Educação**, este mantém o mesmo valor do ano letivo anterior (3.4), o qual coincide com a meta definida para este indicador. A partir do inquérito aplicado a estes *stakeholders*, foi possível verificar que a grande maioria considera que a escola oferece boas condições de segurança aos seus educandos. Para além disso, apontam como positivas as atividades variadas em que os educandos participam (aulas no exterior, visitas de estudo, Semana Maior, entre outras), a componente prática dos cursos, o profissionalismo dos docentes das equipas técnicas que, motivados e empenhados, motivam igualmente os alunos para a produção de trabalhos que os preparam para o seu futuro profissional e, finalmente, a existência de formação em contexto de trabalho (FCT). Apesar de o resultado ser bastante positivo, é importante continuar a desenvolver ações que apostem no seu maior envolvimento na vida escolar e na tomada de decisão na gestão da EFP.

De todos os **índices de satisfação** em análise, o que desceu em relação ao ano anterior foi o **do pessoal docente** (de 3.5 para 3.3), tendo assim ficado aquém da meta definida (3,6 numa escala de 1 a 4). O facto de o questionário ter sido reformulado poderá, em parte, ser o motivo pelo qual houve alteração no índice. Não obstante, a meta definida mantém-se, pelo que se torna necessário perceber o(s) fator(es) que explica(m) aquele valor. Os itens em que o grau de satisfação é elevado são relativos à: a) **Eficácia nas práticas de gestão da Coordenação EFP/ Diretores de Curso**, em que 66% dos inquiridos manifestaram-se como muito satisfeitos e 34% satisfeitos; b) **Prestabilidade da Coordenação EFP/ Diretores de Curso** e c) **Ambiente de trabalho na EFP** em que, em ambos os itens, 73% dos inquiridos se sentem muito satisfeitos e 37% satisfeitos. Ainda com uma apreciação bastante positiva, mas mais baixa em relação aos itens referidos anteriormente, estão: d) **Envolvimento dos docentes na organização (planeamento e execução das atividades)**, em que 60,5% dos inquiridos se mostraram satisfeitos, 36,8% muito satisfeitos e 2,6% pouco satisfeitos; e) **Possibilidade de sugerir ações de melhoria** em que 55% dos docentes se mostraram satisfeitos, 37% muito satisfeitos e 8% pouco satisfeitos/insatisfeitos; f) **Acesso a ações de formação**, em que 58% dos docentes se sentiram satisfeitos, 13,2% muito satisfeitos e 29% pouco satisfeitos/insatisfeitos; d) **Equipamentos**, em que 55% dos docentes se mostraram satisfeitos, 16% muito satisfeitos e 29% pouco satisfeitos/insatisfeitos. Apesar de estes dados continuarem a ser positivos, não se pode descurar as respostas daqueles docentes que se mostraram pouco satisfeitos/insatisfeitos. Os itens em que essa insatisfação é mais notória - 29% - é no **Acesso às ações de formação** e nos **Equipamentos**. Embora o número de ações de formação frequentadas e indicadas pelos inquiridos nos últimos 3 anos tenha sido, em média, de 3 ações por docente e de ter havido quem tivesse frequentado o Mestrado e mesmo um outro Curso, é possível que as ações frequentadas não tenham respondido integralmente às necessidades reais. Como já tinha sido referido, é da competência da EFP do Agrupamento propor ações de formação docente de acordo com as necessidades manifestadas. Também foi referido que, nas disciplinas da componente tecnológica, o CFCVC raramente disponibiliza formação dado o carácter muito específico e técnico destas disciplinas, o que obriga os docentes a procurarem formação noutras entidades, o que pode implicar suportar os custos. Relativamente aos equipamentos, e tal como referido anteriormente, a sua aquisição e manutenção são da responsabilidade do Ministério da Educação, pelo que é uma situação que não depende exclusivamente da Escola e da EFP do Agrupamento em particular. No item **Possibilidade de sugerir ações de melhoria**, 8% dos inquiridos (3 docentes) manifestaram-se pouco satisfeitos/insatisfeitos. A Coordenação EFP sempre se mostrou recetiva a todas os docentes que quisessem dar sugestões de melhoria; acresce que, na própria

página web da escola/EFP do Agrupamento, existe uma caixa de sugestões para quem quiser apresentar as suas propostas. Para além disso, o facto de terem respondido a um questionário de satisfação que tem por objetivo auscultá-los e recolher as suas sugestões de melhoria poderá apontar para alguma contradição. Não obstante, regista-se a importância de se manter, sempre, o espírito de abertura e diálogo para com todos os intervenientes. Só assim é que a qualidade das práticas de gestão e da oferta formativa da EFP do Agrupamento poderá e melhorar e envolver todos. Acreditamos que o desgaste causado nos docentes pela situação pandémica e o confinamento que lhes foi imposto e que os obrigou, por duas vezes, a readaptarem-se em pleno decurso do ano letivo às aulas em regime não presencial e da sobrecarga que isto lhes trouxe a nível físico e, sobretudo, psicológico, poderá explicar também alguma parcela de descontentamento.

Quanto à **taxa de participação dos encarregados de educação na vida escolar**, constatou-se que o grau de envolvimento é positivo, embora menor em relação aos dados do ano anterior. Nos relatórios dos Diretores de Turma, tem-se a perceção de que, de uma forma geral, os encarregados de educação mantiveram uma ligação estreita com a escola através do Diretor de Turma, mesmo em período de confinamento, sendo o email e o telefone os contactos rotineiros preferenciais. O nível de participação registado nas reuniões é o correspondente, de uma forma geral, ao da participação da generalidade das atividades para as quais são convidados. No entanto, os dados obtidos não refletem na sua totalidade o nível de participação e envolvimento, devido às contingências inerentes ao período de confinamento que não possibilitaram a realização de atividades que estavam previstas e que contariam com a sua participação.

No que respeita à **taxa de auscultação de ex-alunos**, no mês de dezembro de 2021, os alunos que terminaram o ciclo 2018-2021 foram auscultados a fim de recolher informações sobre a sua situação académica ou profissional atual. Do universo de 76 alunos que frequentaram o 12º ano, conseguiu-se recolher informações de 50 alunos – 66% - o que corresponde a um ligeiro aumento em relação ao último valor apurado e cuja tendência será de crescimento nos anos que se seguem.

Sobre o **índice de satisfação das entidades de acolhimento de FCT** (Formação em Contexto de Trabalho), não foi possível recolher dados por parte das entidades no ano letivo a que se reporta este relatório devido às restrições impostas pela situação pandémica, que obrigaram os formandos a desenvolver a sua formação em contexto de trabalho na modalidade de prática simulada utilizando, para o efeito, a plataforma digital *DreamShaper* como ferramenta de suporte para a criação de trabalhos de projeto, já utilizada no ano letivo anterior pelos mesmo alunos quando iniciaram o estágio nesta modalidade ainda no 11º ano.

Relativamente à **média de classificação de FCT**, esta veio contrariar, de forma bastante notória, a subida gradual que se foi verificando nos anos anteriores e ficando bastante aquém (15,9 valores) da meta definida (17,7 valores). Como foi referido anteriormente, o facto de a generalidade dos alunos dos 4 Cursos terem desenvolvido a sua formação na modalidade de “prática simulada”, pode ter sido um fator que justifique essa descida. Por não terem tido a oportunidade de estar em contacto direto com a “realidade empresa” onde pudessem desenvolver as competências adquiridas ao longo dos três anos de formação, é possível que a “prática simulada”, mesmo com o acompanhamento à distância das entidades de estágio, não tenha respondido suficientemente as suas elevadas expectativas. Para além disso, há que ter em conta o grau de empenho geral dos alunos. As turmas deste ciclo formativo de 2018-2021 revelaram-se, na generalidade, menos empenhadas nos estudos, mas apesar deste fator, acreditamos que o facto de os alunos terem sido privados de desenvolverem as suas competências nos locais de estágio tenha sido o fator decisivo para a descida da média.



A **Prova de Aptidão Profissional (PAP)** é outro momento de excelência que permite perceber a opinião e a perceção que os parceiros externos têm da formação ministrada no Agrupamento. No ano letivo transato, a média de classificação das mesmas (14,7 valores) acompanhou a descida verificada na média de classificação de FCT, embora de uma forma muito mais ténue. À semelhança do que acontece em FCT, também são realizadas monitorizações intercalares para as PAP. São elaborados pareceres intermédios que possibilitam a correção ou ajuste atempados de temas, conteúdos ou de estrutura dos Projetos dos alunos. É importante que estes conheçam, num determinado momento do processo de conceção e construção da PAP, quais as áreas de maior força ou fragilidade a fim para poderem fazer os reajustes considerados necessários para a sua melhoria.

Os dias 1, 2 e 5 de julho de 2021 foram destinados para as defesas das PAP dos Cursos de GPSI, Turismo, Audiovisuais e MEBE, as quais regressaram, felizmente, ao regime presencial. Destacaram-se vários alunos com projetos classificados com Muito Bom e Bom. Neste ano letivo, o número de alunos que não defendeu os seus projetos por não reunirem as condições indispensáveis em tempo útil foi 4, oriundos do Curso de GPSI. Os encarregados de educação foram informados e convidados a envolverem-se na resolução da situação, mas a falta de empenho e de responsabilidade dos alunos, aliado a dificuldades intrínsecas aos próprios em operacionalizarem o trabalho, não permitiram que tivessem o sucesso desejado. Estes casos foram devidamente documentados nas atas de avaliação dos conselhos de turma. No entanto, no passado mês de dezembro de 2021, 3 desses alunos propuseram-se para defender os seus Projetos, os quais, conseguiram realizar com sucesso. Desta forma, o ano letivo de 2020-2021 foi o melhor de sempre no que respeita ao número de alunos que concluíram a sua PAP. A existência de uma época especial durante o primeiro período do ano letivo seguinte para os alunos que não concluíram a sua PAP em tempo útil constituiu-se uma mais valia na recuperação desses casos, e será uma medida a aplicar futuramente.

Tanto a FCT como a PAP são momentos privilegiados de cooperação e interação entre os diversos *stakeholders*, daí a pertinência de os termos incluído como indicadores. Para além disso, são essenciais por mostrarem o ponto de chegada dos alunos ao fim do ciclo de formação, ou seja, o resultado das várias estratégias implementadas e do processo de qualidade continuamente aplicado. Para informações mais detalhadas, os professores-orientadores entregaram os relatórios e outros documentos, os quais se encontram arquivados e disponíveis para consulta no dossiê da Coordenação da EFP Maior.

### III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

#### 3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos, metas a alcançar e respetiva calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AMI	P1. Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis	1	Reforçar a cooperação com a CIM, o Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular - Eures Transfronteiriço, IEFP e CM na definição dos objetivos estratégicos definidas para a EFP. <b>Meta:</b> Uma ou duas reuniões com cada instituição.
		2	Aprofundar a cooperação com entidades e empresas parceiras para sessões técnicas relacionadas com a preparação para o mercado de trabalho. <b>Meta:</b> Ciclo de ações de formação/sensibilização.
		3	Melhorar a divulgação de oferta de emprego nacional e, em especial, local. <b>Meta:</b> Aumentar o grau de ligação das instituições/empresas à página web do agrupamento, particularmente ao nível da divulgação e da oferta.
		4	Melhorar a divulgação das competências dos alunos junto das entidades empregadoras através das visitas técnicas e prática de observação. <b>Meta:</b> Concretizar a medida.
AM2	P2. Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição	5	Aprofundar a cooperação sistemática entre a Equipa do Observatório da Qualidade e a equipa EQAVET para incluir os resultados de acordo com os indicadores do quadro de referência EQAVET. <b>Meta:</b> Uma reunião semestral.
		6	Organizar o 1.º Fórum para a EFP no âmbito do Dia do Ensino Profissional. <b>Meta:</b> Um Fórum anual.
		7	Envolver os alunos diplomados na listagem de <i>stakeholders</i> relevantes para a gestão da melhoria da oferta EFP. <b>Meta:</b> Participação nas atividades.
		8	Reforçar a cooperação do pessoal não docente na definição dos objetivos estratégicos e da oferta formativa. <b>Meta:</b> Realização de um questionário e de uma reunião anual.
		9	Planear a candidatura ao projeto Erasmus + com o apoio de <i>stakeholders</i> externos de âmbito internacional. <b>Meta:</b> Concretização da candidatura.
		10	Aprofundar a cooperação sistemática entre a Equipa do Observatório da Qualidade e a equipa EQAVET para incluir os resultados de acordo com os indicadores do quadro de referência EQAVET. <b>Meta:</b> Uma reunião semestral.

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM3	P3. Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta da EFP e respetiva calendarização.	11	Desenvolver estratégias que aumentem o <i>feedback</i> do grau de satisfação das entidades empregadoras relativamente aos ex-alunos. <b>Meta:</b> aumentar o número de respostas face ao ano anterior.
		12	Aplicar questionário de auscultação do grau de satisfação do Ensino Superior relativamente aos alunos oriundos dos Cursos da EFP. <b>Meta:</b> Execução da atividade.
		13	Colaborar na atualização do Projeto Educativo <b>Meta:</b> Execução da atividade.
AM4	11. Diversidades de parcerias com operadores de EFP e outros <i>stakeholders</i> externos em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP)	14	Investir na captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade. <b>Meta:</b> Concretizar a medida.
		15	Reforçar a participação dos <i>stakeholders</i> externos como parte mais integrante e participativa da Semana Maior. <b>Meta:</b> Concretizar a medida.
		16	Reforçar a participação dos <i>stakeholders</i> externos na <i>Newsletter</i> e meios de comunicação EFP. Reforçar o envolvimento dos meios de comunicação locais e regionais na divulgação dos projetos e atividades dos cursos EFP. <b>Meta:</b> Concretizar a medida.
AM5	12. Participação dos alunos/ formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia	17	<i>Upgrade</i> de equipamentos e serviços de suporte à EFP: partilha das necessidades com os Parceiros Externos no sentido de proporcionar oportunidades de colaboração. <b>Meta:</b> Criação de um programa de mecenato.
		18	Receção aos alunos do 9º ano de várias escolas da região que visitam o Agrupamento durante a Semana Maior). <b>Meta:</b> Divulgação anual aos alunos dos 9.º anos.
		19	Envolvimento dos alunos da EFP na apresentação/explicação dos cursos profissionais aos alunos do 8º ano do agrupamento e nas várias mostras de cursos da região. <b>Meta:</b> Divulgação anual aos alunos dos 8.º anos.
		20	Comemoração do Dia dos Cursos Profissionais. <b>Meta:</b> Concretizar a medida.
		21	Promover a participação dos alunos em estágios em países europeus ao abrigo do programa Erasmus + <b>Meta:</b> 5 alunos em estágio internacional.
		22	Reforçar o envolvimento dos alunos da EFP, nas atividades promovidas pelo IPVC e, quando possível, outras instituições do Ensino Superior. <b>Meta:</b> Participar em atividades disponíveis
23	Reforçar a participação mais ativa das entidades de FCT e outros parceiros na conceção e desenvolvimento da PAP. <b>Meta:</b> Concretizar a medida.		

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM6	I3. Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição	24	Melhorar a adequação da formação dos professores de forma a melhor corresponder ao perfil do aluno EFP. <b>Meta:</b> Concretizar o diagnóstico das necessidades de formação através de questionário e aproveitar as oportunidades de formação disponibilizadas pelo CFCVC e outras entidades.
		25	Continuar a adequação da formação do pessoal não docente de uma forma global e que melhor corresponda ao perfil do aluno de EFP. <b>Meta:</b> Concretizar o diagnóstico das necessidades de formação através de questionário e envolvimento do SPO
AM7	A1. Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP	26	Construir um sistema de controle de gestão documental – melhorar a caracterização, articulação e monitorização do conjunto de documentos. <b>Meta:</b> Concretizar a medida.
		27	Promover uma recolha de informação de forma concertada num único documento estruturante. <b>Meta:</b> Concretizar
AM8	R1. Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos	28	Reforçar a participação dos alunos da EFP em projetos e atividades das empresas/instituições. <b>Meta:</b> Aumentar o número de participações.
		29	Introduzir novas medidas no Plano de Melhoria e traduzi-las convenientemente para o PAA. <b>Meta:</b> Manter o Plano de Melhoria e o PAA atualizados.
		30	Promover maior envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição de áreas de melhoria a implementar. <b>Meta:</b> Realização de I <i>Focus Group</i> e aplicação de questionários.
AM9	R2. Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados	31	Reforçar a consciencialização dos Conselhos de Turma para a necessidade de medidas de melhoria, que deverão ficar registadas nas respetivas atas. <b>Meta:</b> Aumentar o número de propostas apresentadas.
AM10	R2. Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados	32	Reformular estratégias, tendo em conta os objetivos estipulados e os resultados alcançados. <b>Meta:</b> Elaboração do Plano de Melhoria.
AM11	T2. Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição	33	Reforçar a captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade; <b>Meta:</b> Concretizar a medida.

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM12	T1. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP.	34	Continuar a Incluir no Plano de Melhoria do Agrupamento ações de promoção da EFP com vista a aumentar a procura da EFP, a aquisição de competências, a empregabilidade e a diminuição do abandono escolar. <b>Meta:</b> Concretizar a medida.
		35	Alargar a equipa EQAVET à participação ativa dos <i>stakeholders</i> externos ao nível da reflexão e tomadas de decisão. <b>Meta:</b> Concretizar a medida.
AM13	T2. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.	36	Continuar a garantir a monitorização intermédia dos resultados. <b>Meta:</b> Atas - de <i>Focus Group</i> , Conselhos de Turma, caderneta FCT, etc.

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	P1. Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis	1	Reforçar a cooperação com a CIM, o Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular - Eures Transfronteiriço, IEFP e CM na definição dos objetivos estratégicos definidas para a EFP. <b>Meta:</b> Uma ou duas reuniões com cada instituição.
		2	Aprofundar a cooperação com entidades e empresas parceiras para sessões técnicas relacionadas com a preparação para o mercado de trabalho. <b>Meta:</b> Ciclo de ações de formação/sensibilização.
		3	Melhorar a divulgação de oferta de emprego nacional e, em especial, local. <b>Meta:</b> Aumentar o grau de ligação das instituições/empresas à página web do agrupamento, particularmente ao nível da divulgação e da oferta.
		4	Melhorar a divulgação das competências dos alunos junto das entidades empregadoras através das visitas técnicas e prática de observação. <b>Meta:</b> Concretizar a medida.
AM2	P2. Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição	5	Aprofundar a cooperação sistemática entre a Equipa do Observatório da Qualidade e a equipa EQAVET para incluir os resultados de acordo com os indicadores do quadro de referência EQAVET. <b>Meta:</b> Uma reunião semestral.
		6	Organizar o 1.º Fórum para a EFP no âmbito do Dia do Ensino Profissional. <b>Meta:</b> Um Fórum anual.

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM2	P2. Participação dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição	7	Envolver os alunos diplomados na listagem de <i>stakeholders</i> relevantes para a gestão da melhoria da oferta EFP. <b>Meta:</b> Execução da atividade.
		8	Reforçar a cooperação do pessoal não docente na definição dos objetivos estratégicos e da oferta formativa. <b>Meta:</b> Realização de um questionário e de uma reunião anual.
		9	Planear a candidatura ao projeto Erasmus + com o apoio de <i>stakeholders</i> externos de âmbito internacional. <b>Meta:</b> Concretização da candidatura.
		10	Aprofundar a cooperação sistemática entre a Equipa do Observatório da Qualidade e a equipa EQAVET para incluir os resultados de acordo com os indicadores do quadro de referência EQAVET. <b>Meta:</b> Uma reunião semestral.
AM3	P3. Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta da EFP e respetiva calendarização.	11	Desenvolver estratégias que aumentem o <i>feedback</i> do grau de satisfação das entidades empregadoras relativamente aos ex-alunos. <b>Meta:</b> aumentar o número de respostas face ao ano anterior.
		12	Aplicar questionário de auscultação do grau de satisfação do Ensino Superior relativamente aos alunos oriundos dos Cursos da EFP. <b>Meta:</b> Execução da atividade.
		13	Colaborar na atualização do Projeto Educativo <b>Meta:</b> Execução da atividade.
AM4	II. Diversidades de parcerias com operadores de EFP e outros <i>stakeholders</i> externos em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP)	14	Investir na captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade. <b>Meta:</b> Concretizar a medida.
		15	Reforçar a participação dos <i>stakeholders</i> externos como parte mais integrante e participativa da Semana Maior. <b>Meta:</b> Concretizar a medida.
		16	Reforçar a participação dos <i>stakeholders</i> externos na <i>Newsletter</i> e meios de comunicação EFP. Reforçar o envolvimento dos meios de comunicação locais e regionais na divulgação dos projetos e atividades dos cursos EFP. <b>Meta:</b> Concretizar a medida.

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM5	12. Participação dos alunos/ formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia	17	Upgrade de equipamentos e serviços de suporte à EFP: partilha das necessidades com os Parceiros Externos no sentido de proporcionar oportunidades de colaboração. <b>Meta:</b> Criação de um programa de mecenato.
		18	Receção aos alunos do 9º ano de várias escolas da região que visitam o Agrupamento durante a Semana Maior). <b>Meta:</b> Divulgação anual aos alunos dos 9.º anos.
		19	Envolvimento dos alunos da EFP na apresentação/explicação dos cursos profissionais aos alunos do 8º ano do agrupamento e nas várias mostras de cursos da região. <b>Meta:</b> Divulgação anual aos alunos dos 8.º anos.
		20	Comemoração do Dia dos Cursos Profissionais. <b>Meta:</b> Concretizar a medida.
		21	Promover a participação dos alunos em estágios em países europeus ao abrigo do programa Erasmus + <b>Meta:</b> 5 alunos em estágio internacional.
		22	Reforçar o envolvimento dos alunos da EFP, nas atividades promovidas pelo IPVC e, quando possível, outras instituições do Ensino Superior. <b>Meta:</b> Participar em atividades disponíveis
		23	Reforçar a participação mais ativa das entidades de FCT e outros parceiros na conceção e desenvolvimento da PAP. <b>Meta:</b> Concretizar a medida.
AM6	13. Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição	24	Melhorar a adequação da formação dos professores de forma a melhor corresponder ao perfil do aluno EFP. <b>Meta:</b> Concretizar o diagnóstico das necessidades de formação através de questionário e aproveitar as oportunidades de formação disponibilizadas pelo CFCVC e outras entidades.
		25	Continuar a adequação da formação do pessoal não docente de uma forma global e que melhor corresponda ao perfil do aluno de EFP. <b>Meta:</b> Concretizar o diagnóstico das necessidades de formação através de questionário e envolvimento do SPO
AM7	A1. Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP	26	Construir um sistema de controle de gestão documental – melhorar a caracterização, articulação e monitorização do conjunto de documentos. <b>Meta:</b> Concretizar a medida.
		27	Promover uma recolha de informação de forma concertada num único documento estruturante. <b>Meta:</b> Concretizar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM8	R1. Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do <i>feedback</i> obtido sobre a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos	28	Reforçar a participação dos alunos da EFP em projetos e atividades das empresas/instituições. <b>Meta:</b> Aumentar o número de participações.
		29	Introduzir novas medidas no Plano de Melhoria e traduzi-las convenientemente para o PAA. <b>Meta:</b> Manter o Plano de Melhoria e o PAA atualizados.
		30	Promover maior envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição de áreas de melhoria a implementar. <b>Meta:</b> Realização de um <i>Focus Group</i> e aplicação de questionários.
AM9	R2. Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados	31	Reforçar a consciencialização dos Conselhos de Turma para a necessidade de medidas de melhoria, que deverão ficar registadas nas respetivas atas. <b>Meta:</b> Aumentar o número de propostas apresentadas.
AM10	R2. Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados	32	Reformular estratégias, tendo em conta os objetivos estipulados e os resultados alcançados. <b>Meta:</b> Elaboração do Plano de Melhoria.
AM11	T2. Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição	33	Reforçar a captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade; <b>Meta:</b> Concretizar a medida.
AM12	T1. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP.	34	Continuar a Incluir no Plano de Melhoria do Agrupamento ações de promoção da EFP com vista a aumentar a procura da EFP, a aquisição de competências, a empregabilidade e a diminuição do abandono escolar. <b>Meta:</b> Concretizar a medida.
		35	Alargar a equipa EQAVET à participação ativa dos <i>stakeholders</i> externos ao nível da reflexão e tomadas de decisão. <b>Meta:</b> Concretizar a medida.
AM13	T2. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.	36	Continuar a garantir a monitorização intermédia dos resultados. <b>Meta:</b> Atas - de <i>Focus Group</i> , Conselhos de Turma, caderneta FCT, etc.

Torna-se, também, necessário promover uma maior consolidação do nosso Sistema de Gestão da Qualidade, numa perspetiva de melhoria contínua e atenuação dos riscos, uma vez que se colocam novos desafios ao Agrupamento de Escolas de Santa Maria Maior.



### 3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Realizar reuniões CIM, o Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular - Eures Transfronteiriço, IEFP e Câmara Municipal de Viana do Castelo. Realizar ações de sensibilização, dinamizadas pelo IEFP para implementação de uma estratégia concertada de preparação dos alunos na procura ativa de emprego.	set 21	junho 22
	A2	Realizar sessões técnicas com entidades e empresas parceiras, relacionadas com a preparação para o mercado de trabalho e apresentação da oferta para prosseguimento de estudos.	dez 21	jun 22
	A3	Disponibilizar a informação da oferta de emprego nacional e, em especial, local, na página web do Agrupamento e reforçar a comunicação desta ação junto das entidades empresariais.	dez 21	jun 22
	A4	Realizar visitas técnicas e práticas de observação para melhorar a divulgação das competências dos alunos junto das entidades empregadoras.	set 21	Jun 22
AM2	A5	Formalizar as parcerias em curso.	set 21	Jun 22
	A6	Reforçar a cooperação sistemática entre a Equipa do Observatório da Qualidade e a equipa EQAVET para incluir os resultados de acordo com os indicadores do quadro de referência EQAVET.	set 20	jul 22
	A7	Realizar 1.º Fórum para a EFP no âmbito do Dia do Ensino Profissional.	mai 22	mai 22
	A8	Envolver os alunos diplomados em diversas atividades da Escola, tais como, <i>Workshos</i> , Semana na Maior, Dia do Ensino Profissional e <i>Focus Group</i> .	set 22	jun 22
	A9	Realizar reunião e um questionário para reforçar a cooperação do pessoal não docente na definição dos objetivos estratégicos e da oferta formativa.	mai 22	jun 22
	A10	Realizar a candidatura ao projeto Erasmus + com o apoio de <i>stakeholders</i> externos de âmbito internacional.	mar 22	mar 22
AM3	A11	Reforçar o contacto por e-mail, telefónico ou pessoal para aumentar o <i>feedback</i> do grau de satisfação das entidades empregadoras relativamente aos ex-alunos.	mar 22	abr 22
	A12	Aplicar questionário de auscultação do grau de satisfação do Ensino Superior relativamente aos alunos oriundos dos Cursos da EFP.	abr. 21	jun. 22
	A13	Contribuir com propostas para a atualização do Projeto Educativo.	set. 21	jul 22
AM4	A14	Investir na captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade, nomeadamente através da divulgação e publicitação de atividades, projetos e oferta formativa do ESSMM (órgãos de comunicação social, juntas de freguesia, CMVC, <i>newsletter</i> , <i>outdoor</i> , etc.).	set 21	jun 22
	A15	Envolver a participação dos <i>stakeholders</i> externos como parte mais integrante e participativa da Semana Maior, nomeadamente os alunos diplomados e entidades parceiras.	abr 22	abr 22
	A16	Solicitar o contributo de <i>stakeholders</i> externos para a sua participação na <i>Newsletter</i> e meios de comunicação EFP. Aumentar o envolvimento dos meios de comunicação locais e regionais na divulgação dos cursos EFP, através da participação nos eventos, atividades e projeto.	set 21	Jul 22

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM5	A17	Partilhar com os parceiros externos as necessidades de <i>upgrade</i> ao nível dos equipamentos e serviços.	set 21	jul 22
	A18	Concretizar a participação dos alunos da EFP na receção aos alunos do 9º ano de várias escolas da região que visitam o agrupamento durante a Semana Maior, através da exploração dos espaços interativos relacionados com cada curso profissional.	abr 22	abr 22
	A19	Concretizar a participação dos alunos da EFP na apresentação/explicação dos cursos profissionais aos alunos do 8º ano do agrupamento e nas várias mostras de cursos da região.	mai 22	jun 22
	A20	Comemoração do Dia dos Cursos Profissionais (partilha de experiências por ex-alunos no percurso pós-secundário, intervenções de outros parceiros externos e atividades dinamizadas pelos alunos da EFP).	mai 22	mai 22
	A21	Promover a participação de 5 alunos em estágios, em países europeus, ao abrigo do programa Erasmus +.	set 22	Set.22
	A22	Aumentar o envolvimento dos alunos da EFP nas atividades promovidas pelo IPVC e, quando possível, por outras instituições do Ensino Superior.	set 21	jun 22
	A23	Reforçar a participação mais ativa das entidades de FCT e outros parceiros na conceção e desenvolvimento da PAP.	set 21	jun 22
AM6	A24	Aplicação de um questionário destinado a averiguar as necessidades de formação dos professores e, em ação concertada com o CFVC ou outra instituição, disponibilizar-lhes essa formação.	set 21	jul 22
	A25	Concretizar o diagnóstico das necessidades de formação do pessoal não docente através de questionário e envolvimento do SPO.	set 21	jun 22
AM7	A26	Construir um sistema de controle de gestão documental – melhorar a caracterização, articulação e monitorização do conjunto de documentos.	set 21	jul 22
	A27	Conceber um documento estruturante que promova uma recolha de informação de forma concentrada.	abr. 22	jul 22
AM8	A28	Reforçar a participação dos alunos da EFP em projetos e atividades das empresas/instituições.	set 21	jun 22
	A29	Introduzir novas medidas no Plano de Melhoria e traduzi-las convenientemente para o PAA.	set 21	jun 22
	A30	Realização de um <i>Focus Group</i> e aplicação de questionários que promovam um maior envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na definição de áreas de melhoria a implementar.	abr 22	mai 22
AM9	A31	Consciencializar os Conselhos de Turma para a necessidade de medidas de melhoria e contribua para o aumento das propostas apresentadas.	set 21	jul 22
AMI0	A32	Elaborar o Plano de Melhoria para a reformulação de estratégias, tendo em conta os objetivos estipulados e os resultados alcançados.	set 22	dez 22
AMI1	A33	Investir na captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade. Concretizar a divulgação e a publicitação das atividades, projetos e oferta formativa do ESSMM (órgãos de comunicação social, juntas de freguesia, CMVC, <i>newsletter</i> , <i>outdoor</i> , etc.).	set 21	jul 22
AMI2	A34	Incluir no Plano de Melhoria do Agrupamento ações de promoção da EFP com vista a aumentar a procura da EFP, a aquisição de competências, a empregabilidade e a diminuição do abandono escolar.	set 21	jul 22
	A35	Alargar a equipa EQAVET à participação ativa dos <i>stakeholders</i> externos ao nível da reflexão e tomadas de decisão.	set 21	jul 22
AMI3	A36	Realizar a monitorização intermédia dos resultados.	set. 21	jul 22

#### IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos stakeholders internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

Através da monitorização do Plano de Ação definido no ano letivo anterior (2019-2020), da autoavaliação do posicionamento da EFP da escola em relação às diferentes fases do ciclo da qualidade definidas pelo referencial EQAVET, foi elaborado um Plano de Melhoria para o ano letivo de 2020-2021 (ver Anexo) com o contributo dos vários stakeholders através, principalmente, de *Focus Group*, questionários de satisfação, entre outros. A reflexão que a seguir se apresenta sobre cada um dos seis critérios de conformidade EQAVET tem como base o balanço o referido Plano de Melhoria, apresentado em anexo.

##### Critérios EQAVET

##### C I. Planeamento

Este critério é composto por 4 Áreas de Melhoria:

- P1.** Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospetivos disponíveis;
- P2.** Participação dos stakeholders internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição;
- P3.** Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta da EFP e respetiva calendarização;
- P4.** Alinhamento das atividades planeadas com os objetivos estratégicos da instituição.

Neste critério de conformidade, o grau de alinhamento atribuído pelos peritos da equipa de verificação foi considerado “consolidado”, uma vez que: o Projeto Educativo do Agrupamento já contemplava um conjunto de práticas estabelecidas; já existir evidência da sistematização e organização formal das práticas que já vinham sendo desenvolvidas, com a construção de uma cultura da qualidade; evidência, através dos documentos estratégicos da articulação da escola com os diversos stakeholders - ao nível do planeamento das ações, em que estiveram os alunos, os professores, o Conselho Pedagógico e os representantes de instituições, enquanto parceiros. Uma nota de relevo para a "Semana Maior", que cumpriu os objetivos de mostrar a oferta formativa e auscultar as expectativas dos alunos do 9º ano do concelho de Viana do Castelo, contribuindo para o planeamento da oferta formativa do ano seguinte. Não obstante todas estas evidências, considerou-se necessário reforçar ainda mais estes aspetos através do planeamento de outras ações que pudessem consolidar a avaliação atribuída. As restrições da situação pandémica acabaram por impossibilitar a concretização plena de alguns dos objetivos propostos que, por essa razão, foram incluídos neste novo Plano.

## Critérios EQAVET

### C2. Implementação

Este critério é composto por **3 Áreas de Melhoria:**

- 11. Diversidades de parcerias com operadores de EFP e outros stakeholders externos em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes, opções estratégicas na gestão da EFP);*
- 12. Participação dos alunos/ formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia;*
- 13. Formação dos professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição.*

A EFP do Agrupamento congratula-se pela concretização da maior parte dos objetivos propostos, os quais foram ao encontro das recomendações dos peritos da equipa de verificação.

A Escola e a EFP do Agrupamento têm tido a preocupação em manter reforçada a cooperação ativa com os diversos parceiros/*stakeholders* externos, quer através da sua participação nos júris das PAP, quer na organização de “workshops” destinados aos alunos, quer através do acolhimento para o desenvolvimento de estágios, sendo a oferta para a componente de FCT estável e diversificada. Para além disso, a sua opinião é bastante valorizada pela escola, dado o conhecimento e experiência que têm em relação ao mercado de trabalho. Foi reforçada a sua participação na Newsletter – EFP Maior, assim como nos outros meios de comunicação da escola.

Para além disto, e apesar das restrições impostas pelo confinamento, os alunos conseguiram ainda participar em projetos locais e nacionais, beneficiando as suas práticas e conhecimentos. Foi reforçado o seu envolvimento em atividades organizadas pelo ensino Superior (Instituto Politécnico de Viana do Castelo). Enquanto *stakeholders* internos, foram auscultados o pessoal docente e não docente sobre as suas necessidades de formação. Os objetivos em fase final de concretização, assim como o único objetivo não concretizado por restrições impostas pela situação pandémica transitaram para o novo Plano de Melhoria.

## Critérios EQAVET

### C3. Avaliação

Este critério é composto por **3 Áreas de Melhoria:**

- A1. Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar na avaliação das atividades e resultados da EFP;*

- A2.** Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP;
- A3.** Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados.

A EFP congratula-se com os resultados que foram conseguidos para este critério. Foram melhorados os documentos de registo de atividades e projetos do PAA no MIGA, bem como o Relatório de Coordenação/ autoavaliação da EFP, o qual passou a refletir o PDCA, elemento basilar do quadro de conformidade EQAVET. Foi implementado o Plano de Acompanhamento Pedagógico e de Recuperação de módulos/UFCD (PAPeR) aos alunos que apresentaram fragilidades ao nível do sucesso, o qual, como já referido anteriormente neste Relatório, contribuiu de forma satisfatória para a recuperação das aprendizagens e para a obtenção de sucesso. Foi igualmente reforçado o envolvimento do pessoal não docente através da auscultação de sugestões para a EFP. O objetivo “*Construir um sistema de controle de gestão documental – melhorar a caracterização, articulação e monitorização do conjunto de documento*”, transita para o Plano de Melhoria 2021-2022, dado que não se registou uma evolução significativa.

### Critérios EQAVET

#### C4. Revisão

Este critério é composto por **3 Áreas de Melhoria:**

- R1.** Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do feedback obtido sobre a satisfação dos stakeholders internos e externos;
- R2.** Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados;
- R3.** Disponibilização no sítio institucional dos resultados da avaliação e dos resultados da revisão.

Foram introduzidas novas medidas no Plano de Melhoria, as quais foram refletidas e traduzidas no Plano Anual de Atividades (PAA). Também foram sendo reformuladas algumas estratégias, tendo em conta os objetivos estipulados e os resultados alcançados no referido Plano. Todos os docentes dos Conselhos de Turma foram consciencializados para a necessidade de indicarem medidas de melhoria, as quais foram registadas nas respetivas atas. Também se concretizou a publicação dos resultados da avaliação na página web do Agrupamento e noutros meios de comunicação. Quanto ao objetivo “*Fomentar a participação dos alunos da EFP em projetos e atividades das empresas/instituições*”, dado que as restrições e os condicionalismos impostos pela situação pandémica não possibilitaram, às empresas em particular, e às

instituições em geral, o desenvolvimento de atividades que fizessem aumentar o número de alunos envolvidos, o mesmo transita para o Plano de Melhoria 21-22, pois temos consciência do benefício que atividades desenvolvidas por estes parceiros/*stakeholders* externos têm para a consolidação das competências profissionais dos alunos.

### Critérios EQAVET

#### C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta EFP

Este critério é composto por **1 Área de Melhoria:**

**T52.** Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição.

Foram feitos investimentos para a captação de novos alunos através da diversificação das modalidades de exposição à comunidade (panfletos, página web do Agrupamento, redes sociais). Não foi incluída neste Plano de Melhoria a primeira área de melhoria para este critério - “*Participação dos stakeholders internos e externos num diálogo continuado sobre a qualidade da oferta de EFP e a sua melhoria contínua*” - por se considerar a participação de todos os *stakeholders* como basilar para o PDCA, sem o qual a conformidade com o quadro EQAVET não teria sentido.

### Critérios EQAVET

#### C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta EFP

Este critério é composto por **3 Áreas de Melhoria:**

**T61.** Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem repetidamente, na gestão da oferta de EFP;

**T62.** Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas;

**T63.** Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

Este critério foi considerado pelos peritos da equipa de verificação como o menos avançado. Isso prende-se com o facto de a EFP do Agrupamento se encontrar na primeira fase de sistematização do processo de avaliação, havendo necessidade de garantir a estrutura do seu SGQ, cumprindo assim com todas as fases do ciclo PDCA.


Tendo em conta esta particularidade, houve o cuidado de criar os objetivos propostos neste Plano de Melhoria por forma a concretizar as áreas de melhoria indicadas para este critério. Foi incluído, no Plano de Melhoria do Agrupamento, ações de promoção da EFP com vista a aumentar a sua procura, a aquisição de competências, a empregabilidade e a diminuição do abandono escolar. Foi igualmente garantida a monitorização intermédia dos resultados através do PAPER e da análise periódica das taxas de sucesso.

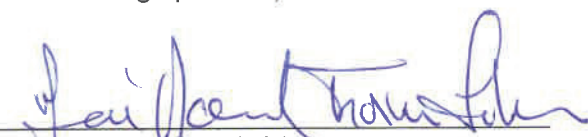
A EFP do Agrupamento congratula-se pelo sucesso obtido, uma vez que conseguiu concretizar todas as medidas propostas.

Um ano após a atribuição do selo EQAVET, é possível afirmar que já se verificou uma mudança positiva na prática da gestão e na visão estratégica da EFP. Congratulamo-nos, apesar dos constrangimentos impostos pelo segundo ano consecutivo pela situação pandémica, pelo progresso verificado nas várias áreas da gestão da EFP.

---

## Os Relatores

  
(Diretor do Agrupamento)

  
(Responsável da Qualidade)

Viana do Castelo, 25 de fevereiro de 2022  
(Localidade e data)